

## RECENSÃO:

PIEPER, Josef. *Virtudes Fundamentais: as virtudes cardeais e teologais*. São Paulo: Cultor de Livros, 2018, 528p.

**Rafael Gonçalves Cezário**

---

Bacharel em Teologia pelo Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília. E-mail: rafaelcezario2019@gmail.com

Num mundo onde se tornou cada vez mais fácil confundir o amor com o egoísmo, onde a ditadura das mídias nos impõem uma visão individualista do homem, secularizada e relativista, onde tudo parece lícito, onde amar tornou-se cansativo, onde tudo é concebido em nome da “liberdade”... qualquer tentativa de fazer este mesmo homem retornar ao desígnio primário – desejado por Deus e que o realiza plenamente – pareceria inútil e até anacrônico.

Porém, para Josef Pieper – filósofo católico alemão (1904-1997) –, esse cenário foi o terreno fértil para um melhor conhecimento acerca do homem, e portanto moral, e para o debruçar-se no problema fundamental da busca da felicidade humana.

Além de Filosofia, Pieper estudou Direito e Sociologia nas universidades de Berlim e Münster; foi catedrático de Antropologia Filosófica; recebeu o título de doutor *honoris causa* em Teologia pelas universidades de Munique e de Münster, e em Filosofia, pela universidade de Eichstaett, além de vários outros prêmios acadêmicos.

No século XX, foi um dos mais destacados filósofos a resgatar a filosofia de São Tomás de Aquino para a filosofia contemporânea. Estabelecer tal ligação com a doutrina de Tomás de Aquino é evidentemente essencial para compreender o pensamento de Pieper: isto deve-se, acima de tudo, ao fato de que ele fundamenta o seu pensamento na rica tradição ocidental e ao mesmo tempo está aberto ao diálogo com o pensamento contemporâneo.

Dentre as diversas obras que redigiu, encontra-se o seguinte livro: *Virtudes Fundamentais: as virtudes cardeais e teologais*, recentemente traduzido para o português e baseado nas aulas que lecionou.

De forma harmoniosa e sem se alongar exaustivamente em meras casuísticas, Pieper concentra-se nas quatro virtudes cardeais e nas três teologais. Ainda que ele não tenha elaborado, a princípio, uma doutrina das virtudes em modo sistemático, o conceito de virtude ocupa um lugar central em seu pensamento. Para ele o sentido e a função das virtudes consiste exatamente em que o homem é verdadeiro, tanto no sentido sobrenatural (fé) como no natural (moral). Ou seja, virtude nunca significa algo abstrato, mas sempre algo concreto que se apresenta em sete formas: virtude significa que o homem é prudente e justo, forte e temperante; significa que ele acolhe Deus com fé, esperança e amor.

Seguindo, portanto, o pensamento tomista, essa obra considera como elemento mais importante para o conceito de virtude o fato de que a virtude é um hábito (*habitus*): um estar pronto para fazer o bem. Nesse sentido, as virtudes têm a tarefa de ratificar o homem como uma realidade dinâmica, e não estática e de considerar e realizar exatamente aquilo que ele é por natureza.

Para Josef Pieper, quase tão importante como definir o conceito de virtude é definir a ordem de categorias entre as virtudes. Por isso, sua obra está dividida em duas partes: uma sobre as virtudes cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança) e outra sobre as virtudes teologais (fé, esperança e amor).

Ao defender a primazia da Prudência em relação às outras virtudes morais, Pieper insiste na adequação à realidade como fundamento da virtude. Ele apresenta a concepção clássica tomista, a qual declara que a prudência está dentro da definição do bem. Não existe justiça, fortaleza ou temperança sem a prudência, toda virtude moral deve ser prudente. A prudência é a mãe das outras virtudes cardeais e deste modo a prudência

age em cada virtude e cada virtude é partícipe da prudência. Assim sendo, ela corresponde à reta razão no agir. Só quem domina esta arte pode ser considerado um homem moralmente maduro e adulto. Para ele foi cunhada a palavra da Sagrada Escritura: “Se o teu olho é simples (*simplex*), então todo teu corpo estará na luz” (Mt 6,22).

Para ele, a Justiça consiste no dar a cada um o que lhe é devido. Porém, em primeiro plano está o questionar-se sobre o conceito de pessoa, pois ao falar da justiça como virtude, fala-se de uma atitude que só pode ser exigida desde a pessoa singular e por ela realizada num dever para com o outro. Haja vista, seja necessário colocar em jogo uma instância absoluta, mais além de qualquer instância humana, ou, dito de outro modo: o outro deve ser-me intocável por eu o ver como ente criado por Deus justamente como pessoa. Do contrário, ultrapassa-se os limites da verdadeira justiça (vista desde o prisma virtuoso).

Quanto à virtude Fortaleza, ele derruba – através uma breve introdução – o conceito falseado que foi construído pelo pensamento liberal-racionalista que considera sem sentido a fortaleza que luta e se esforça, considerando, assim, estúpido o homem forte. Para Josef, a virtude da fortaleza consiste no possibilitar a conquista do bem árduo: implica vulnerabilidade, pois a fortaleza não pode apoiar-se em si mesma. Em outras palavras: o bem não se impõe por si mesmo, como opinam os liberalismos; para que isto ocorra, há necessidade do empenho da pessoa. Eis aquilo que perfaz o ato da virtude da fortaleza: “empenhar-se”.

A quarta virtude cardeal, a Temperança, é precisamente a realização da ordem interna da pessoa (ordenamento dos apetites humanos). Pieper alerta que justamente as forças do ser do homem orientadas por natureza para a auto-conservação, aperfeiçoamento e realização, são aquelas mesmas forças que podem também desnaturar-se para a autodestruição.

No concernente às virtudes teologais (a fé, a esperança e a caridade), são a resposta do homem à realidade do Deus Uno e Trino, e esta realidade

é revelada ao cristão de modo sobrenatural por meio de Jesus Cristo. Para Pieper, estas virtudes não são apenas a resposta, mas também a capacidade e o único meio para dar esta resposta à realidade de Deus.

Por exemplo, a capacidade de crer, como ato da virtude teologal da Fé, só é possível pela comunicação da graça santificante; a convicção adquirida pelo fiel por meio da fé ultrapassa todo e qualquer convencimento natural. A virtude teologal da esperança é a resposta do cristão, que é sugerida por Deus, à verdade revelada segundo a qual Cristo é o caminho para a vida eterna. E o amor, como virtude suprema, é a resposta de todas as potências do homem em graça à bondade infinita e essencial de Deus.

Deste modo a vida sobrenatural de Deus flui no homem em uma corrente tríplice: na fé, como verdade presente de modo transcendente a toda verdade natural; na esperança, como vida eterna ainda não possuída; na caridade, como bondade infinita, amada por si mesma e pela qual se ama o próximo. E o fundamento desta tríplice corrente é a graça. Assim, resulta que todas as virtudes teologais estão acima das virtudes cardeais, e entre as virtudes teologais o amor tem a primazia, sendo a virtude suprema, a rainha de todas as virtudes, sejam teologais ou cardeais.

Através da imagem septiforme das quatro virtudes cardeais e das três virtudes teologias, Pieper explica que justamente a conexão íntima entre elas faz a diferença entre a moral sobrenatural do cristão e a moral natural. As virtudes teologais aperfeiçoam as virtudes cardeais sem, no entanto, suplantá-las. Pois a virtude cristã, sobrenatural, é antes de tudo a direção da existência do homem à perfeição da sua natureza, à saciedade da sua essência, enfim, à sua última realização, à plenitude do ser. A virtude cristã está fundamentada na realidade suprema, que é Deus mesmo.

O livro *Virtudes fundamentais* nos revela um fato de suma importância e, no entanto, esquecido por muitos contemporâneos: que a teologia moral é antes de tudo uma doutrina sobre o homem, que deve fazer ressaltar a ideia do homem e que, portanto, a moral cristã deve tratar da verdadeira

imagem do próprio homem. Mas, ao contrário disso, a ideia sobre a moral que domina na mentalidade contemporânea é aquela de fazer e não fazer, de poder e não poder, do mandado e do proibido. No entanto, de acordo com Pieper, a primeira doutrina teológico-moral de Tomás de Aquino é que a moral trata da imagem verdadeira do homem.

Prova disso é que, ainda que as quatro virtudes cardeais pertencem em princípio ao âmbito do homem natural, como virtudes cristãs elas crescem do solo fecundo da fé, da esperança e da caridade. E nada mais profundo que antes de procurar ter uma virtude, saber que faz parte do processo encantar-se e enamorar-se dela. Nesse contexto o livro de Josef Pieper, *Virtudes fundamentais*, é inovador e sem precedentes para o campo da teologia moral.